



Experiências de Bem Viver na Amazônia



Expediente

EXPERIÊNCIAS DE BEM VIVER NA AMAZÔNIA Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-BRASIL

Diretoria

Dom Erwin Kräutler | Presidente
Dom Roque Paloschi | Secretário
Dom Mário Antônio da Silva | Ecônomo
Ir. Maria Irene Lopes | Diretora Executiva
Mons. Nereudo Freire Henrique | Tesoureiro

Secretaria Executiva

Arlete Gomes dos Santos | Analista
de Projetos Sociais
Jéssica Castro | Analista de Projetos
Sociais

Ana Caroline Lira | Analista
de Comunicação
Denyse Leite | Assistente Administrativa
Teuélia Emelengídio | Assistente
Administrativa

Sistematização das experiências

Lideranças das comunidades e projetos
Organização dos textos | REPAM-Brasil

Revisão | Renato Thiel
Design e Diagramação | Michelle Monteiro

www.repam.org.br

Brasília - DF, dezembro de 2021.



Projeto Tecendo Sonhos e Esperanças Brejo - Maranhão



Projeto Tecendo Sonhos e Esperanças Brejo - Maranhão



“Desde já estou muito agradecida por fazer parte deste projeto Tecendo Sonhos e esperanças. Tem sido muito gratificante fazer parte desse projeto. Me acolheram muito bem, temos ótimos orientadores que são também companheiros e companheiras para a vida. Eu particularmente não conhecia o bordado em vagonite, mas no momento que eu comecei a participar do projeto me vi capaz de construir novos conhecimentos e daí em diante minha vida se transformou.

Além do bordado comecei a fazer embalagens recicláveis usando tecidos e meus próprios desenhos. Graças ao projeto estou tendo ótimos conhecimentos nas técnicas de bordado. Hoje estou tendo minhas próprias encomendas, juntamente com minha mãe e irmãos.”

Jessiane Ferreira da Silva

“Em 2019 eu entrei no projeto Tecendo Sonhos e Esperanças. Como aprendiz tive um pouco de dificuldades, mas em pouco tempo aprendi o vagonite em linha traçado em fita de vagonite. Foram três meses de curso e o dos pontos no qual eu me destaquei foi o vagonite em linhas. Fiquei encantada pelo trabalho e logo percebi que tinha uma enorme capacidade de combinação de cores.

No ano de 2020 participei como facilitadora de uma nova etapa do curso para auxiliar as novas integrantes. Foi uma ótima atividade que mudou a minha vida, uma experiência muito boa onde foi possível repassar os meus conhecimentos sobre o bordado e aprimorar cada vez mais os meus trabalhos. Foi uma enorme troca de conhecimentos.

É muito gratificante realizar esse trabalho e expandindo o artesanato para a vida das pessoas. Fazer bordado é algo que nos inspira a construir um mundo melhor.”

Milena da Silva Santos



Projeto Agricultura Familiar Gerando Vidas Tefé - Amazonas



Projeto Agricultura Familiar Gerando Vidas Tefé - Amazonas



Com o acompanhamento de pastorais religiosas e de outros agentes eclesiais da Prelazia de Tefé-AM, cerca de vinte pessoas estão se organizando para produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos e de acordo com os princípios da agroecologia. O projeto Agricultura Familiar Gerando Vidas tem como objetivo a produção agroecológica, o consumo sustentável e acesso à renda por meio da comercialização solidária. O projeto nasceu como um sonho das próprias famílias, a partir da observação da realidade em que vivem os povos ribeirinhos, no período das enchentes. Com as cheias dos rios, as famílias migram para bairros da periferia de Tefé e, nesses territórios, não têm condições de cultivar a terra, pois faltam condições técnicas e ferramentas adequadas. Com o projeto, as famílias estão acessando insumos agrícolas e ferramentas para o plantio, cultivo, colheita e comercialização dos alimentos.

Para os próximos tempos, as famílias participantes alimentam a esperança de mobilizar outras famílias, fortalecer os vínculos comunitários e garantir alimentos saudáveis todos os dias, em todas as mesas. O projeto Agricultura Familiar Gerando Vidas é um sinal concreto de cuidado com a Amazônia e de construção de alternativas de justiça socioambiental e Bem Viver.



Associação Formação e Capacitação dos Cocais ASFOCO Coroatá- Maranhão



Associação Formação e Capacitação dos Cocais - ASFOCO Coroatá-Maranhão



A partir da parceria entre moradores e Igreja por meio das paróquias e dioceses, bem como com as pastorais atuantes no município de Coroatá, no Maranhão, a Associação Formação e Capacitação dos Cocais - ASFOCO, surge em 2010. A iniciativa teve seu impulso inicial quando da ocasião de uma enchente que assolou a região e algumas pessoas se reuniram com representantes da Igreja e então começaram a atuar e incidir sobre diversos aspectos da vida social da cidade.

A Associação visa promover o Bem Viver a partir da defesa dos direitos humanos, sociais e da defesa e proteção do meio ambiente, trabalhando para que haja formações por meio de práticas produtivas cooperativistas e associativistas de valor cultural e econômico sempre em harmonia com o meio ambiente.

Além disso, a associação estimula a participação social das pessoas a partir da participação voluntária em espaços de organização política e incidência social. Estimula a prática de artesanato com vistas à geração de renda, principalmente para as mulheres. Tais ações fortalecem a economia solidária e promovem a melhoria de vida das pessoas a fim de que, cientes de seus direitos, possam ser protagonistas de suas lutas e conquistas.



Projeto Agulha Criativa São Luís - Maranhão



Projeto Agulha Criativa São Luís - Maranhão



O projeto Agulha Criativa é uma iniciativa de mulheres moradoras da zona urbano-periférica de São Luís, no Maranhão. Com a parceria da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), cerca de 10 mulheres têm se capacitado na atividade de artesanato com agulhas e suas diversas possibilidades a fim de se fortalecerem e experienciarem a economia criativa e solidária. Por meio do aprendizado em grupo, as mulheres se capacitam nas atividades de crochê e vagonite, principalmente. Isso tem aumentado a renda familiar a partir da comercialização da sua arte, além de fortalecerem os vínculos por meio da organização coletiva e empoderamento.

A ação é um exemplo de fortalecimento de mulheres e de empoderamento pela arte e pelo conhecimento tradicional do ofício com agulhas. Mostra que é possível, por meio da organização coletiva, mudar a vida das mulheres a partir daquilo que foi ensinado por mulheres de gerações anteriores. Ressignificar e valorizar esse conhecimento é uma iniciativa potente de enfrentamento às violências a que as mulheres são submetidas, a fim de fazê-las enxergar a própria força e fortalecer umas às outras. No horizonte está a esperança de fortalecimento e manutenção do grupo, além da expansão da experiência para outras periferias de São Luís, no intuito de alcançar outras mulheres em situação de vulnerabilidade social.



Projeto Arte e Produção **Paulino Neves - Maranhão**



Projeto Arte **e Produção - Paulino** **Neves Maranhão**



Boa Fé I, São Domingos, Santa Luzia e Mangaba são as quatro comunidades que compõem o povoado de Boa Fé I, em Paulino Neves (MA), sede do projeto Arte e Produção. Beneficiando atualmente 14 pessoas, entre homens e mulheres, jovens e adultos, a proposta tem o intuito de estimular o aumento da renda familiar por meio de capacitações em torno da prática de artesanato e da valorização do trabalho manual.

O projeto visa fortalecer a economia solidária no povoado para que haja redução do êxodo rural e fortalecimento dos vínculos comunitários e do pertencimento territorial. Para isso, uma das metas do projeto consiste na criação futura de um ateliê que possa qualificar e aumentar a produção artesanal para fins de comercialização nas comunidades vizinhas, gerando expansão de renda e qualidade de vida dos artistas do povoado. Também há a esperança de firmar parcerias governamentais e com a sociedade civil para garantir a continuidade do projeto, bem como melhorias de vida para os comunitários.



Projeto Canteiros que Brotam Esperança Cametá - Pará



Projeto Canteiros que Brotam Esperança Cametá - Pará



A Diocese de Cametá em parceria com a Rede Eclesial Pan-Amazônica realizou, entre junho e setembro de 2021, o projeto Canteiros que Brotam Esperança com o objetivo de fomentar a agricultura familiar no município.

O projeto teve como objetivo principal incentivar a produção agrícola familiar a fim de gerar renda às famílias beneficiadas e que o cultivo fosse realizado em harmonia com o meio ambiente. Foram realizadas visitas às propriedades dessas famílias para avaliação da área disponível, bem como encontros formativos em que foram socializados conteúdos sobre técnicas de produção de mudas e sementes, alternativas de cultivo, dentre outros temas afeitos à prática agroecológica. Estima-se que a iniciativa tenha beneficiado diretamente 75 pessoas, entretanto, os frutos – literalmente – dessa ação, vão beneficiar mais pessoas.

Foram realizadas visitas mensais às famílias, mutirões e ações que envolveram toda a comunidade, fazendo com que o projeto se expandisse e afetasse positivamente muitas pessoas. A esperança é de que essa iniciativa seja fortalecida e mantida pelas famílias que seguem cultivando hortas que apresentam diversidade

de cultura. Algumas delas já conseguiram, a partir do apoio da Diocese, adquirir novos equipamentos para o trabalho e já obtiveram boas colheitas.

O êxito observado a partir das ações do projeto foi, de modo geral, uma melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas, pois além de terem aumentado a qualidade de sua alimentação, o projeto prevê a segurança alimentar dos envolvidos na medida em que os alimentos que agora compõem a mesa das famílias são produzidos por suas próprias mãos. Isso garante que os comunitários tenham ciência da origem dos seus alimentos pois estão diretamente envolvidos na produção desde o plantio até o preparo. Além disso, o cultivo das hortaliças promove um aumento da renda familiar a partir da sua comercialização, fortalecendo a economia solidária. Por fim, a centralidade do cultivo de alimento como foco do projeto possibilita melhoria na vida comunitária na medida em que agora produtores e comunitários terão possibilidade de acessar e consumir alimentos oriundos da agricultura familiar. A mudança expande as cercas das famílias beneficiadas a partir da abundância da natureza cultivada com amor pelas mãos de homens e mulheres.



Pastoral Rural Cruzeiro do Sul - Acre



Pastoral Rural Cruzeiro do Sul - Acre



A Diocese de Cruzeiro do Sul, no Acre, apoiou a instalação de locais para produção de alimentos em três comunidades, todas na região amazônica. Em Igarapé Grande Raimundo da Lena, Cruzeiro do Sul, e em Foz do Rio Cruzeiro do Vale, no município de Porto Walter, foram construídas duas casas de farinha, uma em cada localidade. Já no Polo Agroflorestal do distrito de Mâncio Lima, próximo a Cruzeiro do Sul, foi instalada uma casa de produção de derivados da cana-de-açúcar.

A construção desses espaços visa subsidiar e qualificar o ofício de cerca de 65 pessoas, entre homens e mulheres. Essas melhorias de condições na produção de farinha e derivados da cana de açúcar podem resultar no aumento do valor de venda o que, consequentemente, aumentará a renda e a qualidade de vida dos beneficiários.

O projeto da Pastoral Rural da Diocese de Cruzeiro do Sul é um exemplo de atuação e incidência sobre as necessidades do povo, tornando-o protagonista na solução dos problemas que assolam suas comunidades – em todas as etapas os comunitários foram envolvidos, o que garante a autonomia dos beneficiários e sua total consciência sobre os resultados futuros.

A iniciativa contribui para a dignidade de condições de trabalho e produção de homens e mulheres que, com suas mãos, transmitem conhecimentos tradicionais indispensáveis para a cultura alimentar regional e nacional. Além disso, fomenta o desenvolvimento social e o fortalecimento dos laços ao promover a economia solidária, servindo de aprendizado em vários aspectos e, certamente, de modelo para as próximas iniciativas da Diocese.



Projeto Sustentável de Criação de Galinha Caipira Borba - Amazonas



Projeto Sustentável de Criação de Galinha Caipira - Borba - Amazonas



A Prelazia apostólica de Borba, no Amazonas, em março de 2021, iniciou o projeto sustentável de criação de galinha caipira junto às famílias das crianças atendidas por sua associação.

O projeto conta com a participação de 70 pessoas, entre mulheres e homens, e foi concebido por etapas. Foram elas; a reforma e adaptação técnica do espaço para o criadouro, início do manejo das aves, a socialização de instruções técnicas de manejo, e por fim, abate e comercialização das galinhas.

O objetivo da iniciativa é o de contribuir com a alimentação das famílias cujas crianças são atendidas pelas atividades da associação, enfrentando e combatendo a fome que voltou a ser uma realidade entre os mais empobrecidos, assegurando assim a dignidade, direito e a segurança alimentar dos beneficiados. Por meio do abate e comercialização das aves, a associação espera gerar renda para que o projeto possa ser qualificado a partir da compra de equipamentos e mais famílias possam ser atendidas.

O desejo para o futuro é firmar parcerias que possam tornar possível uma ampliação do projeto, garantindo assim a assistência alimentar a mais famílias, dando continuidade às ações de comprometimento com a vida e com o desenvolvimento social da cidade.



Projeto Farmácia Viva Palmas - Tocantins



Projeto Farmácia Viva Palmas - Tocantins



A Ação Social Arquidiocesana de Palmas, no estado do Tocantins, tem executado desde setembro de 2020 o projeto Farmácia Viva. Trata-se de uma iniciativa de criação e manutenção de uma horta comunitária em que são cultivadas plantas e ervas medicinais bem como hortaliças e verduras para o consumo dos beneficiários. O excedente é comercializado, o que contribui para o aumento da renda das famílias atendidas.

Com apoio e divulgação de pastorais, lideranças comunitárias e paróquias, foi realizado um chamamento para as pessoas que tivessem interesse em ser atendidas, e logo, com as vagas preenchidas, foram iniciadas as ações previstas. O início do projeto contou com espaços formativos para os beneficiários, que hoje somam 38 pessoas, entre homens e mulheres. Uma das formações, cuja temática tratava das plantas medicinais e seus efeitos na medicina alternativa, foi aberta ao público e contou com a presença de 164 comunitários.

A Farmácia Viva é um projeto que tem apresentado bons resultados pois além de contribuir para uma melhoria na nutrição e segurança alimentar das famílias, diversificando os alimentos que chegam às suas mesas, também expande as cercas da horta pois dissemina conhecimentos sobre uso das plantas medicinais, o que resulta num benefício para as famílias atendidas mas e para toda a comunidade que acessa esse conhecimento. Além disso, a comercialização do alimento excedente fortalece a economia solidária local, e por consequência, os laços comunitários.

Para mais, observa-se o aumento da qualidade de vida das famílias participantes e um maior interesse pelo manejo e o uso das plantas medicinais, o que tem contribuído para o resgate de saberes ancestrais oriundos da cultura indígena que é compartilhada por grande parte da população da cidade de Palmas, tendo em vista que um percentual significativo dos seus cidadãos é oriundo de comunidades tradicionais. A Ação Social Arquidiocesana de Palmas por meio do seu projeto estimula a solidariedade e o respeito pela vida em harmonia com o meio ambiente.



Projeto de Fortalecimento da Horta Familiar Farmácia Viva Miracema - Tocantins



Projeto de Fortalecimento da Horta Familiar Farmácia Viva Miracema - Tocantins



A Horta familiar Farmácia Viva é um projeto que foi viabilizado pela Cáritas Diocesana de Miracema, no Tocantins, desde março de 2021 e tem incidido sobremaneira no enfrentamento às desigualdades sociais no município que hoje apresenta o segundo menor IDH do estado. O projeto atende atualmente 30 famílias.

Trata-se da criação e manutenção de uma horta comunitária onde são cultivadas frutas, legumes e hortaliças, além de plantas medicinais que são destinadas tanto para o consumo das famílias, como para a comercialização.

A partir do apoio da Cáritas, foi possível viabilizar a estrutura do espaço com cobertura, depósito e canteiros. A partir do apoio concedido pela REPAM Brasil, foi realizada a construção do muro que protege o espaço dos furtos, além da possibilidade de aquisição de novos equipamentos de produção e insumos que qualificaram o trabalho dos agricultores.

A implementação da horta comunitária tem contribuído para o aumento da qualidade de vida das famílias beneficiadas por meio do consumo diversificado diário de legumes e verduras orgânicos, livres de agrotóxico e frescos, o que auxilia na nutrição bem como contribui para a segurança alimentar. O cultivo das plantas medicinais contribui para o cuidado com a saúde e transmissão dos saberes referentes à medicina tradicional. Além disso, tem afetado indiretamente a renda familiar já que os dispensa dos gastos com esses alimentos. Por fim, algumas famílias têm apresentado o desejo de empreender no ramo do comércio de hortaliças e já tem caminhado para a manutenção de hortas em seus quintais para viabilizar o empreendimento.

O projeto Horta Familiar Farmácia Viva é um exemplo de fortalecimento de vínculos comunitários, geração de renda e aumento da qualidade de vida por meio da agroecologia.



Hortas comunitárias Bárbara Maix Araguaína - Tocantins



Hortas comunitárias Bárbara Maix Araguaína - Tocantins



O projeto Hortas Comunitárias Bárbara Maix consiste no apoio para o cultivo de canteiros em espaços urbanos na periferia de Araguaína, no Tocantins. A iniciativa é uma parceria entre a Diocese e a Cáritas Diocesana de Tocantinópolis e a Prefeitura de Araguaína – que cede os terrenos e fornece o abastecimento de água necessário ao cultivo das hortaliças.

Atualmente são atendidas sete famílias, um total de 28 pessoas entre homens e mulheres, que, por meio do cultivo da terra, têm melhorado sua qualidade de vida ao ter acesso a alimentos de qualidade, orgânicos e sem agrotóxicos produzidos por eles e elas. Além disso, complementam sua renda por meio do comércio de excedentes. A iniciativa conta com mulheres como maioria de participantes, e a prática da agricultura tem favorecido o fortalecimento de vínculo entre elas. Nos relatos das beneficiárias aparece, com frequência, como o ofício e o contato com a terra têm funcionado como uma terapia, pois no momento do trabalho esquecem-se dos problemas e sentem-se alegres ao verem o resultado do seu trabalho refletido nos canteiros saudáveis e bonitos.

A esperança é que no futuro haja possibilidade de ampliação das hortas (alcançando mais pessoas), bem como a implantação de sistemas de irrigação, o que certamente aumentará a qualidade das condições de trabalho para os beneficiários. O projeto Hortas Comunitárias Bárbara Maix é um exemplo de como o cultivo da terra pode contribuir para o bem viver e fortalecer o protagonismo social de pessoas vulnerabilizadas.



Projeto Agricultura Sustentável Bragança - Pará



Projeto Agricultura Sustentável Bragança - Pará



O projeto Agricultura Sustentável vem sendo executado em sete comunidades da cidade de Bragança, no Pará, e conta com a participação de agricultores e agricultoras, incluindo jovens. Tendo como parceiros a Cáritas, o Sindicato de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais, a EMATER (Empresa de Assessoria Técnica e Extensão Rural) e a comissão da feira, a iniciativa tem objetivo de enfrentar o avanço do agronegócio na região a partir da conscientização dos agricultores e agricultoras sobre a importância de seu ofício para a vida do planeta. A ideia é trabalhar em conjunto com eles a valorização e o sentimento de pertencimento às suas terras.

Por meio de capacitações sobre a importância da diversificação da produção e do trabalho de fortalecimento da feira de agricultura familiar, espera-se que haja uma retomada do cultivo e a conscientização sobre a importância da agroecologia para a vida do e no Planeta Terra. O projeto está em andamento, mas já se observa trabalhadores e trabalhadoras do campo conscientes da importância que seu ofício tem para o Bem Viver e, por isso, houve um aumento da valorização do trabalho de agricultura em harmonia com a natureza.

Para o futuro, fica a esperança de que haja cada vez mais camponeses conscientes da importância da agroecologia cultivando produtos diversificados, valorizando a natureza e seu trabalho como indispensáveis ao equilíbrio ambiental. Espera-se, como resultado disso, um fortalecimento da feira de agricultura familiar, o aumento da renda e da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras e, por fim, o fortalecimento da economia solidária e dos laços comunitários.



Projeto Mulheres agroextrativistas construindo Autonomia e Empoderamento Territorial Itaperucu Mirim - Maranhão



Projeto mulheres agroextrativista construindo autonomia e empoderamento territorial Itaperucu Mirim- Maranhão



Como reaproveitar as frutas regionais, reduzindo as perdas nas safras e desenvolvendo uma atividade que gere renda? Essa foi uma provocação das mulheres quilombolas do território de Santa Maria dos Pinheiros, da comunidade quilombola de Colombo, que culminou no projeto Mulheres Agroextrativistas Construindo Autonomia e Empoderamento Territorial. Com apoio da Rede Eclesial Pan-Amazônica, a ação foi executada pelas mulheres, junto com a Diocese de Coroatá, a Comissão Pastoral da Terra e a Associação de Moradores de Colombo, e prevê a orientação delas quanto à autogestão de suas atividades empreendedoras, bem como a valorização dos saberes tradicionais.

O projeto atende atualmente, 30 mulheres quilombolas que atuam na fabricação de sorvetes de frutas regionais. Por meio dessa atividade, elas têm trabalhado sua autonomia financeira, além de serem capacitadas tanto para o ofício como para a gestão do trabalho. Elas aprendem na prática sobre economia solidária e que o empoderamento só é possível de forma coletiva, na partilha e na soma das forças.

Como resultados, observa-se um aumento na qualidade de vida dessas mulheres, pois estão gerando renda, se capacitando e trabalhando sua autonomia enquanto protagonistas de sua própria jornada. Para o futuro, a Diocese de Coroatá tem esperanças de fomentar a criação de uma cooperativa de fabricação de sorvetes e polpas de frutas para fortalecer o trabalho e a articulação entre as mulheres.



Projeto Mulheres Artesãs São Luís - Maranhão



Projeto Mulheres Artesãs São Luís - Maranhão



Considerando a extrema importância das mulheres no território Amazônico e a busca pela sua autonomia e espaço na sociedade, grupo de 15 mulheres do estado do Maranhão, se uniram para aprimorar suas capacidades e habilidades no artesanato de forma que fomente a renda familiar.

O projeto Mulheres Artesãs tem por objetivo acompanhar, formar, organizar e ajudar as mulheres a desenvolverem melhores condições financeiras do dia a dia na perspectiva da economia solidária sustentável. As mulheres envolvidas no projeto se reúnem em suas próprias comunidades localizadas em Imperatriz, Bacabal e Água Preta, para debater os problemas sociais e participar das oficinas práticas de artesanatos.

O constante desenvolvimento do trabalho dessas mulheres melhora as condições de vida de suas famílias, a partir de uma economia baseada na solidariedade, além de aprimorar os conhecimentos e práticas, o que tem feito com que não só a comunhão entre elas aumente, mas também o aprendizado e a autoestima. O projeto Mulheres Artesãs é um ato de cuidado e apoio às mulheres que lutam pela sua cidadania e recorrem a suas habilidades para a concretização dos seus sonhos.



Produção Artesanal do Povo Warão Marabá - Pará



Produção Artesanal do Povo Warão Marabá - Pará



O Povo Indígena Warão tem se estabelecido nas regiões de Marabá, no Pará, principalmente depois das crises política e econômica vivenciadas na Venezuela. Os Warão são venezuelanos e estão experimentando as angústias da migração, mas também as alegrias da acolhida solidária dos irmãos e irmãs do Brasil. Na Diocese de Marabá, cerca de 45 indígenas Warao estão participando de oficinas de produção de artesanato: confecção de miçangas, cestarias a partir de fibra natural e tecidos. Além da produção de artes, o projeto está atento para a memória histórica e cultural dos povos Warão. Oficinas e encontros de formação, celebrações e partilha de vidas são realizados para que a experiência migratória seja vivenciada de forma mais humana para esse povo, além de favorecer práticas de integração deles com os brasileiros e brasileiras. Nesse movimento de diálogo e integração, o Povo Indígena Suruí, que vive na região de Marabá, ofereceu palhas de buriti dos seus territórios, possibilitando aos Warao a produção das cestarias. O diálogo entre os povos é um sinal de que com justiça, solidariedade e partilha é possível garantir dignidade para todas as pessoas e para nossa querida Amazônia.



Projeto Hortas Familiares Porto Velho e Ariquemes Rondônia



Projeto Hortas Familiares Porto Velho e Ariquemes - Rondônia



Em meio à Pandemia de Covid-19, entre julho e outubro de 2021, a Diocese de Porto Velho idealizou e executou um projeto cujo foco era a implementação de hortas comunitárias entre famílias indígenas residentes na cidade, nas periferias da capital e da cidade de Ariquemes. Os canteiros foram instalados nos arredores da Arquidiocese, contando com com assessoria técnica especializada.

A Diocese mantinha um projeto de cessão de cestas básicas para as famílias indígenas em parceria com a organização internacional MISEREOR. Com a persistência da pandemia e suas consequências sobre a vida dos povos, o temor pelo fim dessa parceria fez com que o projeto Hortas Familiares nascesse com o objetivo de dar autonomia e segurança alimentar a essas famílias.

A ideia principal do projeto foi a de capacitar as famílias atendidas quanto às formas de cultivo pautadas pela agroecologia para que, se apropriando dos conhecimentos partilhados, elas pudessem colocar em prática o trabalho de agricultura de base familiar e comunitária. A iniciativa contou com reuniões formativas por meios virtuais tendo em vista o período pandêmico, mas que teve adesão e reverberou no cultivo de seis hortas que, em alguns casos, chegam a atender até três famílias.

Para o futuro, a Diocese espera que o projeto seja ampliado e que com a formação de mais indígenas, eles possam replicar os conhecimentos entre seus parentes.



Projeto Plantar Esperança Imperatriz - MA



Projeto Plantar Esperança Imperatriz - MA



O projeto Plantar Esperança foi criado pela Pastoral Social da Diocese de Imperatriz a partir do conhecimento da existência da ASCOM (Associação das Comunidades Maranhenses) que apoia as famílias de baixa renda nas periferias da cidade, implantando hortas comunitárias em quintais e escolas, juntamente com as Associações de Moradores de Bairros, a participação das Comunidade Eclesiais Ecumênicas com suas respectivas Ações Sociais. O projeto atende 128 famílias e cerca de 625 pessoas, e tem o apoio de entidades eclesiais, ecumênicas, REPAM-Brasil, movimentos sociais, gestores municipais e estaduais.

O manejo agroecológico é o empreendimento escolhido pela Associação por meio de reuniões e em diálogo com pessoas interessadas em cultivar canteiros com uma proposta de realização de hortas comunitárias, hortas de fundo de quintal e espaços para as escolas locais, com projetos a serem cumpridos a curto, médio e longo prazo.

O projeto utiliza e incentiva a reutilização dos produtos orgânicos de forma cíclica (compostagem) e implantação das hortas que gera centenas de postos de trabalho na região. Por meio de capacitações e cursos, investe em técnicas atuais que proporcionam condições de produção rentáveis e, aliado a isso, reforça com o comprometimento de fornecer orientações que visem respeitar os recursos naturais sem degradá-los com a adoção de medidas sustentáveis que promovem o cuidado integral com a Casa Comum.



Projeto Plantar é Viver **São Félix do Araguaia** **Mato Grosso**



Projeto Plantar é Viver **São Félix do Araguaia** **Mato Grosso**



Nas terras sagradas da Prelazia de São Félix do Araguaia, mulheres, homens e jovens se mobilizaram para construir um sonho: ampliar as hortas comunitárias e reafirmar que o direito à terra e ao território possibilita vida digna para todas as pessoas e para o cuidado integral com o bioma.

O objetivo do projeto é reflorestar os quintais que foram atingidos pelo fogo no ano de 2020, e ampliar os quintais agroecológicos, visando uma melhor qualidade de vida para o assentamento Dom Pedro e Aldeia Xavante Marãiwatsédé e a defesa dos territórios. Uma das principais atividades é a ampliação da horta comunitária, tanto na aldeia quanto no Assentamento, que favorece o acesso das famílias a alimentos orgânicos, sem agrotóxicos e produzidos em total sintonia com o tempo da natureza. As ervas medicinais coletadas nas hortas serão utilizadas para a produção de remédios caseiros, e os demais alimentos utilizados na merenda escolar.

Espera-se que cada família do Assentamento e da aldeia Marãiwatsédé possa ter seus quintais produzindo vários tipos de alimentos e ervas medicinais e que os educandos possam ter acesso à merenda escolar de qualidade, seguindo os seus costumes alimentares, e que no futuro, essas famílias possam mobilizar outras comunidades e aldeias para a produção agroecológica.



Sistema de Quintais Comunitários Agroflorestais Coroatá - MA



Sistema de Quintais Comunitários Agroflorestais Coroatá - MA



Em 2020, diante da pandemia da Covid-19, o avanço dos sinais de destruição e desesperança, a REPAM-Brasil iniciou o apoio ao Projeto Sistema de Quintais Comunitários Agroflorestais. As atividades alimentaram a esperança do povo e organizou as mulheres camponesas para a defesa dos territórios e a produção agroecológica de alimentos. Hoje essas mulheres animam a luta em defesa dos seus direitos por terra e território. Assim nasceu a articulação de mulheres camponesas de territórios em conflitos agrários do município de Timbiras-MA. Nos quintais sem cercas, nove famílias se ajudam e embelezam a área comunitária protegendo a biodiversidade. A comunidade São Tomé implantou o projeto de sistemas agroflorestais e manejo das frutíferas e árvores plantadas entre elas. Os alimentos e outros produtos, como azeite da amêndoa do coco babaçu, são comercializados na feira local. A venda possibilita acesso à renda para as mulheres e suas famílias, mas também cria relações com as demais comunidades e com os frequentadores da feira, que se tornam apoiadores do projeto.



Projeto Plácidas em Ação Resgatando a Cidadania Loreto - Maranhão



Projeto Plácidas em Ação Resgatando a Cidadania Loreto - Maranhão



Nos bairros mais vulnerabilizados de Loreto - MA, a organização comunitária das mulheres mostra que é urgente o fortalecimento de iniciativas de geração de renda e justiça socioeconômica. O projeto Plácidas em Ação Resgatando Vidas tem como principais objetivos a formação e mobilização de mulheres das comunidades urbanas a produção e comercialização de produtos e o fortalecimento dos princípios da economia popular solidária. Esses objetivos ancoram no testemunho de Jesus de Nazaré e no Evangelho, sustento principal para a garantia de vida plena com dignidade para todas e todos.

As principais atividades do projeto são oficinas e cursos de corte e costura, confecção de bordados, crochês, tapeçaria e guardanapos. Com essas oficinas, as mulheres conseguem produzir para suas próprias famílias e também atendem pedidos externos, garantindo renda para a continuidade da produção e para outras despesas familiares.

“Sou muito grata por fazer parte do curso. Hoje me sinto muito feliz por ter feito parte desse projeto, pois sempre sonhei aprender a fazer crochê, cortar e costurar. Me senti tão feliz quando consegui costurar minha primeira peça, e creio que vai ser a primeira de muitas. Sou muito grata por essa oportunidade maravilhosa que tive em minha vida. Só tenho mesmo é que agradecer a Deus por tudo que consegui aprender durante esses três meses de curso.”

Deusilene Rodrigues Prudente



Sustentabilidade da Agricultura Familiar dentro da Realidade Amazônica CPT/Anapu- Pará



Sustentabilidade da Agricultura Familiar dentro da Realidade Amazônica CPT/Anapu - Pará



O objetivo do projeto realizado em Anapu-PA é a defesa contínua da Amazônia por meio de um processo que assegura a sustentabilidade das famílias na agricultura familiar, a partir do reflorestamento contínuo, melhoramento da produção orgânica e qualificação dos meios de produção. Na região onde o projeto é realizado, as comunidades sofrem com a violência que chega a destruir, por exemplo, as casas de farinha e outros espaços de produção e cultivo.

O projeto concentra seus esforços no reflorestamento, cuidado com as áreas degradadas e reconstrução de espaços destruídos ou abandonados. Para isso, organizam-se mutirões para o cuidado com o Viveiro Central em São Rafael e a distribuição das mudas para as comunidades participantes. Na região da Mata Preta, cerca de 80 famílias participam das atividades, e no Lote 96 da Comunidade Paulo Anacleto a participação é de cerca de 70 pessoas. São ribeirinhos, pescadores, pescadoras, agricultores e agricultoras familiares que se organizam para cuidar da terra, plantar, cultivar e garantir produtos agroecológicos para suas famílias e comunidades.

A experiência do projeto é também um gesto de amor, memória agradecida ao testemunho de Ir. Dorothy e outras mulheres e homens que ofereceram e oferecem suas vidas para a promoção de outras vidas, para a mobilização comunitária e para garantir mesa farta e com justiça no território de Anapu.